



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ANA KARLA PICOLI OSS

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO EM PACIENTES COM
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)**

ARIQUEMES-RO

2021

ANA KARLA PICOLI OSS

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO EM PACIENTES COM
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em enfermagem, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

Profª Orientadora: Ma. Juliana Barbosa Framil.

ARIQUEMES – RO

2021

ANA KARLA PICOLI OSS

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O84p Oss, Ana Karla Picoli.

O papel da enfermagem no cuidado paliativo em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). / Ana Karla Picoli Oss. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021. 27 f.

Orientador: Prof. Ms. Juliana Barbosa Framil.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). 2. Assistência em Enfermagem. 3. Qualidade de vida. 4. Cuidado paliativo. 5. Cuidado em enfermagem. I. Título. II. Framil, Juliana Barbosa.

CDD 610

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. SoeiroCRB
1114/11

ANA KARLA PICOLI OSS

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO EM PACIENTES COM
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, com requisito parcial a obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora: Ma. Juliana Barbosa Framil.

Prof.^a Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos.

Prof.^a Ma Sonia Carvalho de Santana.

Ariquemes, 13 de novembro 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Ser Divino por permitir e ser fundamental durante toda a minha caminhada até aqui. E também a minha querida e amada mãe que foi apoio nos momentos de angústia, ao meu pai que sempre acreditou na minha pessoa, mais do que eu mesma ousou acreditar. A todos da minha família que tiveram participação direta e indireta durante esta longa jornada.

Minha gratidão aos professores por compartilhar de seus conhecimentos durante toda a minha jornada acadêmica, em especial a Fabiola Ronconni, Elis Milena, Kátia Regina, Jessica Vale, Sonia Carvalho, Thays Chiaratto e minha orientadora Juliana Framil.

Agradeço aos meus queridos amigos que ao longo do período acadêmico conquistei, Raquel, Beatriz, Ana Caroline e Wallas, vocês não podem mensurar como foram fundamentais para que eu obtivesse êxito. A minha amiga Luciana Frigo, que sempre me apoiou o máximo possível para que eu alcançasse o objetivo.

A minha amada Deise Louane, por toda a paciência nos meus períodos de aflição, obrigada por me apoiar e compreender.

Dedico esta obra a meu avô, vítima do covid19, que sempre demonstrou orgulho por minha escolha acadêmica, espero que possa ver de onde o senhor estiver.

*“Existe cuidado sem cura,
mas não existe cura sem cuidado”.*
Florence Nightingale

RESUMO

A esclerose é uma doença neurológica degenerativa incapacitante que reduz drasticamente a expectativa e qualidade de vida do indivíduo acometido, por impossibilidade de tratamento modificador da doença. A ELA atinge os neurônios superiores e inferiores levando à paralisia motora progressiva inexorável. Tendo como principal objetivo proporcionar aos profissionais de enfermagem um olhar mais humanizado no cuidado a pacientes com uma doença incapacitante. Realizada uma revisão de literatura através de plataformas acadêmicas sobre a temática Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e assistência de enfermagem. Com o presente artigo, será relatado formas de melhorar a qualidade de vida, evidenciando a necessidade de um cuidado humanizado e específico para com pessoas acometidas com a esclerose lateral amiotrófica (ELA). Sendo indispensável que a enfermagem desenvolva através dos meios disponíveis como processo de enfermagem e SAE um planejamento que vise suprir as necessidades do paciente em cada fase de comprometimento de saúde em questão, realizando uma assistência humanizada, sistematizada, individualizada e resolutive.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica, assistência em enfermagem, qualidade de vida.

ABSTRACT

Sclerosis is a disabling degenerative neurological disease that drastically reduces the affected individual's estimate and quality of life, for impossibility of modifying treatment of the disease. ALS affects the upper and lower neurons leading to inexorable progressive motor paralysis. Its main objective is to provide nursing professionals with a more humanized look in the care of patients with a disabling disease. A literature review was carried out through academic platforms on the theme Amyotrophic Lateral Sclerosis (ALS) and nursing care. With this article, ways to improve the quality of life will be reported, highlighting the need for humanized and specific care for people with amyotrophic lateral sclerosis (ALS). It is essential that nursing develops through available means such as the nursing process and SAE a plan that aims to meet the patient's needs at each stage of health impairment in question, performing humanized, systematized, individualized and resolute care.

Keywords: Amyotrophic Lateral Sclerosis, nursing care, quality of life.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	9
INTRODUÇÃO	11
1 OBJETIVOS.....	13
1.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	13
1.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	13
2 METODOLOGIA	14
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1 Esclerose Lateral Amiotrófica	15
3.2 Enfermagem paliativa no enfrentamento da ELA.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO.....	27
Anexo A.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMP	Atrofia Muscular Progressiva
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
ELA	Esclerose Lateral Amiotrófica
ELP	Esclerose Lateral Primária
ENMG	Eletromiografia
NMI	Neurônio Motor Inferior
NMS	Neurônio Motor Superior
PBP	Paralisia Bulbar Progressiva
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SOD1	Superóxido Dismutase 1

INTRODUÇÃO

A ELA é uma abreviação de Esclerose Lateral Amiotrófica, uma doença cujo significado está no próprio nome. Esclerose Lateral refere-se ao endurecimento que ocorre na porção lateral da medula espinhal, em razão da gliose que segue a degeneração do trato piramidal, sendo o trato piramidal ou trato corticoespinhal composto principalmente por axônios motores, responsáveis pela motricidade. O termo amiotrófica se deve ao resultado da atrofia muscular (LINDEN-JUNIOR, et al. 2016).

A Esclerose Lateral Amiotrófica é uma doença neurológica degenerativa incapacitante, que reduz drasticamente a expectativa de vida do indivíduo acometido, por impossibilidade de tratamento modificador da doença. Sua etiologia é de razão desconhecida podendo ser classificada como esporádica ou familiar, a ELA atinge os neurônios superiores e inferiores levando à paralisia motora progressiva inexorável (SILVA, et al. 2017).

Dentre este tipo de patologia, a ELA é considerada a mais severa e devastadora, sendo um importante exemplo de doença neurodegenerativa. As manifestações clínicas envolvem todo o corpo por ser uma doença que afeta o sistema motor, sendo preservadas as funções corticais superiores como a inteligência, juízo, memórias e sentidos. Ao apresentar os primeiros sinais e sintomas, segundo estudos, 80% dos neurônios motores do paciente já foram comprometidos (SANTOS SOUZA, 2021).

A ausência de cura para a ELA torna seu prognóstico difícil de aceitar e requer o auxílio de uma equipe multidisciplinar visando proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente. O papel do enfermeiro é crucial neste período de vida no qual o cuidado específico e humanizado pode tornar este momento tão pessoal e difícil, menos pesaroso. A enfermagem possui embasamento técnico-científico passando de um cuidar empírico para uma ciência centrada no cuidado, sendo de suma importância no atendimento em todos os níveis de atenção à saúde, sendo responsável pela assistência ao paciente e suas necessidades básicas, com fundamentação em referenciais teóricos, sistematização da assistência, planejamento de diagnósticos e intervenções, buscando propiciar ao enfermo e seus entes queridos alívio da dor, do desconforto, das angústias

e contribuir para uma sobrevida digna e uma morte tranquila à medida do possível (SILVA, et al. 2018).

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

- Proporcionar aos profissionais de enfermagem um olhar mais humanizado no cuidado a pacientes com uma doença incapacitante.

1.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Conceituar a Esclerose Lateral Amiotrófica;
- Discorrer sobre o diagnóstico e prognóstico da doença;
- Salientar a importância da enfermagem paliativa no enfrentamento da Esclerose Lateral Amiotrófica.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura. Sendo proveniente de materiais coletados através de livros, publicações ou obras acadêmicas. Os artigos foram selecionados nas plataformas de bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google acadêmico.

Os descritores utilizados foram: Esclerose lateral amiotrófica (ELA), Assistência de enfermagem, qualidade de vida. Os critérios de inclusão e exclusão dos materiais encontrados foram os que versam sobre a etiologia da doença, seus aspectos físicos e psicológicos, a qualidade de vida das pessoas acometidas e sobre o papel da enfermagem frente a esta patologia, publicações realizadas no intervalo temporal de 2016 a 2021 e cujo texto estivesse disponível na íntegra. Foram excluídas as publicações realizadas além do intervalo temporal delimitado, não disponíveis na íntegra.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Conhecida nos Estados Unidos como doença de Lou Gehrig em homenagem ao jogador de beisebol americano, a ELA é uma doença rara, de difícil diagnóstico, sendo considerada um desafio para a área da saúde, principalmente por não existir dados absolutos que estabeleçam sua prevalência. Como acontece com a maioria das doenças raras, a ELA não desperta grande interesse da indústria, por não ser considerada uma doença de grande rentabilidade para o desenvolvimento de novos estudos e medicações (WINCK, et al. 2017).

3.1 Esclerose Lateral Amiotrófica

A ELA refere-se ao endurecimento que ocorre na porção lateral da medula espinhal, em razão da gliose que segue a degeneração do trato piramidal, sendo o trato piramidal ou trato corticoespinhal composto principalmente por axônios motores, responsáveis pela motricidade, resultando na atrofia muscular. Por ser uma doença neurológica, degenerativa, progressiva, incapacitante e de caráter invariavelmente fatal, possui uma etiologia complexa e multifatorial que reduz drasticamente a estimativa e qualidade de vida do indivíduo acometido. Ocorre através da degeneração das células do sistema motor em níveis do córtex, bulbar, cervical, torácico e lombar (LINDEN-JUNIOR, et al. 2016).

Conforme Bertazzi et al. (2017), as possíveis causas estão ligadas aos danos oxidativos, fatores genéticos, disfunção mitocondrial, acúmulo de agregados intracelulares, defeitos de transporte axonal, excitotoxicidade e patologia das células gliais. Indivíduos do sexo masculino com idade de quarenta a setenta anos de idade são mais acometidos pela ELA, possivelmente causado por mutações genômicas dentro de algumas famílias ou casos esporádicos influenciados por traumatismos ou fatores ambientais.

Atualmente pesquisas realizadas com animais e também algumas com pacientes humanos, obtiveram resultados positivos, as quais sugerem que as lesões oxidativas e excitotoxicidade por glutamato possuem um papel relevante quando relacionadas a

possíveis causas da ELA. Mesmo que apenas uma pequena parcela dos pacientes acometidos seja por mutações genéticas, acredita-se que a compreensão do mecanismo de degeneração por mutações possa auxiliar na descoberta da degeneração neuronal dos pacientes em geral, visto que a patologia se manifesta essencialmente da mesma forma em pacientes com ou sem mutação (ABRELA, 2016).

Estudos sugerem que as lesões oxidativas e a excitotoxicidade por glutamato possam interagir ou ocorrerem juntas, ocasionando um ciclo vicioso de degeneração do neurônio motor, além disso, apontam que a proteína Superóxido Dismutase 1 – (SOD1) que sofreu hiperexpressão possa ser tóxica para os neurônios motores. A correlação entre o excesso de glutamato e da lesão oxidativa se dá através dos seguintes acontecimentos: quando ocorre uma deficiência na remoção do glutamato do lado externo do neurônio motor, isto permite que um excesso de cálcio penetre no interior da célula, desencadeando então, uma cascata de eventos prejudiciais, que inclui o processo de lesão oxidativa, afetando as membranas dos neurônios e comprometendo várias funções celulares, incluindo a remoção do glutamato, ocasionando em mais excitotoxicidade, propiciando como já supracitado, um ciclo vicioso de degeneração (FARIAS, 2019).

O termo Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é utilizado para as formas da doença que acometem os membros superiores e inferiores. Quando há manifestações apenas em neurônios superiores é classificada como Esclerose Lateral Primária (ELP) e sendo os neurônios inferiores acometidos é classificada como Atrofia Muscular Progressiva (AMP), existe também outra forma da doença que se restringe a sintomas bulbares, classificada como Paralisia Bulbar Progressiva (PBP) (SILVA, et al. 2018a).

A ELA é caracterizada pela perda gradual e irreversível da força motora, geralmente afeta os membros superiores e inferiores, causando espasmos, fraqueza, câimbra e contrações involuntárias dos membros e também ocasionando a dificuldade de deglutição, verbalização, realizar tarefas simples do dia a dia, tremores, mudanças na voz e gagueira, acarretando a perda de peso e também a possíveis transtornos psicológicos. Pessoas que são diagnosticadas com a ELA dificilmente possuem comprometimento das células responsáveis pelo raciocínio, percepção, intestino e bexiga e não há evidências de que a mesma afete funções como a visão, paladar, audição,

sensibilidade ao tato e olfato (SILVA et al. 2018b).

Segundo Santos (2017), quando ocorre o aparecimento dos primeiros sintomas da ELA, cerca de 80% dos neurônios motores já foram comprometidos, tornando difícil o diagnóstico precoce e também a possibilidade de reversão e tratamento do caso. A sobrevivência dos pacientes diagnosticados com a ELA é em média de três a cinco anos, podendo ser maior com o auxílio do suporte ventilatório.

O diagnóstico clínico da ELA ocorre partir de sinais de comprometimento do Neurônio Motor Superior (NMS) e o Neurônio Motor Inferior (NMI) concomitantemente em regiões diferentes. Existem alguns subtipos utilizados como critério para a classificação diagnóstica, sendo eles, ELA Suspeita, ELA Possível, ELA Provável com Suporte Laboratorial, ELA Provável e ELA Definitiva. Quando um paciente possui suspeita de diagnóstico para ELA, deve ser submetido a uma sequência de exames como ressonância magnética, Eletroencefalografia (ENMG), Hemograma completo, Função Renal e Função Hepática que são necessários para a confirmação diagnóstica se compatíveis com a doença (MAFRA, et al. 2018).

O prognóstico da ELA não é fácil para o paciente e seus entes queridos, visto que a doença é incurável e gradativamente incapacitante sem perspectivas terapêuticas. Após o aparecimento dos primeiros sinais e sintomas a perda da força motora do paciente se degrada de forma rápida e irreversível e atividades simples do dia a dia tornam-se batalhas árduas e logo impossíveis para o indivíduo lidar sozinho, perdendo então as habilidades de efetuar movimentos finos e leves, como escovar os dentes, pentear o cabelo. A perspectiva de vida definida pela ELA pode ocasionar ao paciente diversos sentimentos negativos como incapacidade, vulnerabilidade, baixa autoestima, ansiedade, irritabilidade e depressão, comprometendo assim a relação entre cuidador e paciente, o qual pode apresentar intolerância às pequenas frustrações (SCHLINDWEIN-ZANINI, et al. 2016).

Constata-se então a importância de uma equipe multidisciplinar no cuidado aos pacientes acometidos pela ELA, destacando que cada profissional possui seu papel na melhora da qualidade de vida do paciente, auxiliando na adaptação dos envolvidos às mudanças que serão impostas pela doença, desde o diagnóstico e também no enfrentamento quanto à condição irreversível e posteriormente a possibilidade de morte.

Após o diagnóstico, o tratamento com a equipe multidisciplinar deve começar o mais rápido possível, visando em cada etapa da doença uma assistência humanizada, amparando o paciente e seus entes queridos no auxílio das angústias que se somam (CRESTANI, et al. 2018).

Segundo ANDRADE (2019), o trabalho da equipe multidisciplinar tem o objetivo de retardar os déficits motores gerais, como os danos causados pela sobrecarga muscular, distúrbios respiratórios, deformidades articulares, atrofia e contraturas musculares, além de procurar proporcionar controle sintomático, alívio da dor, assim como outras possíveis ocorrências futuras. Sendo de suma importância a integração entre vários profissionais da saúde, bem como: médicos, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e como principal foco do presente trabalho, a assistência de enfermagem.

3.2 Enfermagem paliativa no enfrentamento da ELA

Vivemos atualmente em uma sociedade que vem passando por mudanças no âmbito familiar, aderindo a novas reorganizações, onde mais pessoas moram sozinhas, se adaptando a um viver individualista, porém, de acordo com esta modalidade de vida, ser diagnosticado com uma doença degenerativa, incapacitante e incurável, pode resultar em uma morte lenta, triste e de grande sofrimento mental e físico (DE OMENA, et al. 2018).

No Brasil houve a edição da resolução nº41, de 31 de outubro de 2018, que dispõe sobre diretrizes visando oferecer cuidados paliativos, continuados integrados em qualquer ponto da rede de atenção a saúde (LIMA, et al. 2021).

Os cuidados paliativos tem como principal objetivo prevenir e aliviar o sofrimento do ser humano, de seus entes queridos e melhorar a qualidade de vida dos mesmos. Visando o controle da dor, de problemas psicossociais, assim como os espirituais, no decorrer da doença e na terminalidade da vida, sendo aplicado em pacientes cuja terapêutica curativa não é possível (EVANGELISTA, et al. 2019).

A forma com que se ocorre o enfrentamento da doença é um fator fundamental no cuidado qualificado ao paciente, o diagnóstico precoce auxilia no tratamento paliativo

e a substituição de certos termos como, impossibilidade de cura e terminalidade, por possibilidade ou não de tratamento modificador da doença e doença que ameaça a vida, contribui para a adaptação do paciente e de seus entes queridos a uma melhor aceitação ao quadro clínico do enfermo (COELHO, et al. 2017).

Os cuidados paliativos possuem princípios norteadores sobre a atuação da equipe multidisciplinar, que são indispensáveis no enfrentamento da doença e na qualidade de vida do ser humano (VASCONCELOS; PEREIRA, 2018).

O processo de cuidar deve ser iniciado o mais precocemente possível desde os sinais e sintomas e inclusive após o diagnóstico, realizando o acompanhamento em cuidados paliativos e o início de tratamentos modificadores da doença, atentando-se a compreender qual tratamento e manejo dos sintomas se encaixam para cada paciente; promover alívio da dor e de qualquer outro sentimento desagradável, sendo imprescindível considerar aspectos espirituais e psicossociais; ressaltar a importância da vida e a necessidade de não postergá-la e nem antecipar a morte; enfatizar a importância da equipe multidisciplinar oferecendo ao paciente e seus entes queridos o suporte necessário para a qualidade de vida, visando influenciar positivamente no curso da doença sempre que possível; oferecer aos entes queridos suporte durante o adoecimento do paciente e também no momento do luto após a morte, compreendendo que são partes fundamentais de todo o processo (D'ALESSANDRO, et al. 2020).

Tem-se a necessidade de uma equipe qualificada na abordagem em pacientes acometidos pela ELA, a confirmação diagnóstica trará ao paciente e seus entes queridos uma descarga de sentimentos, variando eles entre, insuficiência, incapacidade, negação, revolta e tristeza, o papel da equipe multidisciplinar neste período e também ao decorrer dos cuidados será imprescindível no enfrentamento da doença, olhar o paciente de forma integral, avaliando seu sofrimento físico, familiar, emocional e espiritual (DAMASCENO, MAIA. 2020).

Conforme Oliveira et al. (2019), o avanço da tecnologia propõe tratamentos que prolongam a vida biológica, mas não necessariamente a vida, neste momento é importante dar atenção aos sentimentos do outro. A espiritualidade compreende uma série de outras coisas que vão além da religião e é uma relação muito particular, o que dá sentido a vida, onde nos conectamos, no momento de aceitação da doença muitos

questionamentos serão gerados sobre (por que agora?), (por que comigo?), questionamentos estes importantes, mas também vale ressaltar o oposto, (por que não comigo?), (por que não agora?), se a vida de todo ser humano é finita, estamos sempre expostos a acontecimentos que levem a essa finitude. Deve-se ressaltar também sobre não deixar para depois, principalmente quando diagnosticado com um doença incurável, degenerativa e incapacitante, no depois pode não ser possível ou ele pode até mesmo não existir, é importantíssimo que os profissionais auxiliem neste momento, assim como oferecer qualidade de vida, dignidade humana e dar suporte no processo de se despedir, de ir embora.

A enfermagem está efetivamente incluída nos cuidados paliativos, no qual possui capacitação tecnocientífica, além de associar a ciência com a arte do cuidar durante seu cotidiano profissional, sendo fundamental no cuidado a pacientes com a ELA. Os profissionais de enfermagem buscam desde os primórdios seu espaço e reconhecimento, passando de um cuidar empírico para uma ciência centrada no cuidado, objetivando manter a vida e diminuir o sofrimento do indivíduo. Sendo de suma importância no atendimento em todos os níveis de atenção a saúde, destacando-se no presente trabalho, o nível terciário de atendimento altamente especializado (DE OMENA, et al. 2018).

Segundo Melo (2017), a enfermagem é uma das especialidades da área da saúde que mais publicam artigos científicos sobre cuidados paliativos, que abrange conhecimentos como a arte e a ciência. Os profissionais de enfermagem desenvolvem suas atividades profissionais prestando assistência ao paciente e suas necessidades básicas, com fundamentação em referenciais teóricos, sistematização da assistência, planejamento de diagnósticos e intervenções, buscando propiciar ao enfermo e seus entes queridos alívio da dor, do desconforto, das angústias e contribuir para uma sobrevida digna e uma morte tranquila à medida do possível.

A enfermagem paliativa possui como requisitos básicos para a atuação, dentre os quais pode-se cita o conhecimento sobre a anatomia e fisiologia humana, fisiopatologia de doenças malignas e degenerativas, farmacologia, técnicas de conforto, e uma boa comunicação que se torna indispensável para a compreensão do paciente e seus entes queridos sobre a patologia. Além disto, a equipe de enfermagem possui constante

interação com os enfermos, além de realizar ações de conforto, buscam também quando possível atender seus desejos e anseios (LIMA, et al. 2018).

A forma com que a equipe de enfermagem aborda o paciente com a ELA, visando atender suas necessidades, é fundamental para estabelecer o vínculo de confiança entre os mesmos. Na prestação dos cuidados ao paciente é imprescindível preservar a autonomia deste, exigindo dos profissionais uma reflexão sobre como guiar, agir e orientar o paciente (DA SILVA TOSTA, et al. 2019).

A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se torna indispensável no atendimento, prestando uma assistência humanizada e completa, sendo utilizada como um guia nas ações que serão desempenhadas pela equipe, considerando cada prioridade específica de cada paciente. O processo de enfermagem visa fortalecer a profissão quanto ciência, quando realizado de forma correta, norteia o cuidado, saindo do conhecimento empírico para o cuidado baseado em evidências, tomada de decisões, raciocínio clínico, diagnósticos, intervenções e resultados (DE OMENA, et al. 2018).

Tabela 1: Diagnósticos e intervenções em enfermagem

DIAGNÓSTICOS	INTERVENÇÕES
Deglutição prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar o paciente de forma adequada; • Adaptar a textura da dieta e consistência de líquidos conforme a capacidade de deglutição do paciente.
Deambulação prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar mudança de decúbito 3/3h.
Capacidade de autocuidado prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar banho de leito e higienização bucal.
Padrão respiratório ineficaz	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a função respiratória.
Comunicação verbal prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar métodos de comunicação não verbal.
Risco de integridade da pele prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar mudança de decúbito. • Manter lençóis da cama sem dobra.
Ansiedade relacionada a morte	<ul style="list-style-type: none"> • Informar e explicar sempre os procedimentos realizados. • Oferecer apoio emocional e orientação familiar quanto ao cuidado familiar.
Desobstrução ineficaz das vias aéreas	<ul style="list-style-type: none"> • Aspirar vias aéreas conforme a necessidade.

Fonte: RIBEIRO, et al. 2019; NANDA, 2018.

Retratados no NANDA-Internacional, os diagnósticos em enfermagem supracitados são relacionados ao cuidado a pacientes acometidos pela ELA, orientam no preparo, execução e valores das intervenções, oferecendo qualidade de vida e intervenções que proporcionem avanços na condição de saúde do paciente (SILVA, et al. 2018).

Os diagnósticos em enfermagem apresentados se caracterizam por intervenções científicas dos dados adquiridos. O aprimoramento do diagnóstico visa evitar uma progressão rápida da doença, agindo para que a assistência possa contribuir promovendo, recuperando e reabilitando a saúde do paciente (RIBEIRO, et al, 2019).

De acordo com SEVERO (2018) é indispensável que a enfermagem realize o planejamento e execução de ações que visem a qualidade na assistência das necessidades do paciente. Quando não há possibilidade de tratamento modificador da doença, sabe-se que a assistência será prestada por um tempo limitado, portanto, deve ser para um conforto, alívio das dores, angústias e controle dos sintomas apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao diagnosticar uma patologia neurodegenerativa se faz necessário um preparo na abordagem ao paciente, sabendo que não será um momento fácil de adaptação do indivíduo e de seus entes queridos. A velocidade de progressão da doença varia de acordo a forma com que cada organismo reage, sendo impossível mensurar quais músculos serão afetados primeiramente e em quanto tempo o paciente ficará sem os movimentos.

Sendo a progressão da doença inevitável, os movimentos do paciente tornam-se cada vez mais restritos, porém sua consciência permanece preservada, estando assim vulnerável a patologias psíquicas como a síndrome do encarceramento, que é quando o paciente encontra-se aprisionado ao próprio corpo, privado de vocalizar e movimentar-se.

Deste modo, o cuidado especializado de uma equipe multiprofissional torna-se crucial, buscando proporcionar ao paciente momentos agradáveis. O tratamento do paciente pode contar com técnicas para a promoção de conforto como períodos de leitura, customização sonora e do ambiente, mudança de decúbito de acordo com o desejo do paciente.

Sendo indispensável que a enfermagem desenvolva através dos meios disponíveis como processo de enfermagem e SAE um planejamento que vise suprir as necessidades do paciente em cada fase de comprometimento de saúde em questão, realizando uma assistência humanizada, sistematizada, individualizada e resolutiva.

A equipe de enfermagem é composta por profissionais que ao longo do tratamento terão uma constante interação com o paciente e seus queridos, sendo então indispensável uma boa relação e comunicação entre ambos. Algumas coisas são essenciais que aconteçam antes de partir e é importante que os profissionais, quanto seres humanos, auxiliem para que aconteça, realizando a medida do possível seus desejos afim de proporcionar ao paciente neste período de finitude momentos satisfatórios, de autoconhecimento, perdão, de expressar seus sentimentos e se despedir.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Esclerose Lateral Amiotrófica (ABRELA). **Avanços na pesquisa**. 2016. [citado 15 mai. 2021]. Disponível em: http://www.arelars.org.br/avancos_pesquisa

BERTAZZI, Renan Nogueira et al. **Esclerose lateral amiotrófica**. Revista de Patologia do Tocantins, v. 4, n. 3, p. 54-65, 2017.

COELHO, Cristina Bueno Terzi; YANKASKAS, James R. **Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 29, n. 2, p. 222-230, 2017.

CRESTANI, Letícia Novak; OLIVEIRA, Maria Eduarda Santos Avanzi de; SILVA, Maria Fernanda Piffer Tomasi da. **ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: TRATAMENTO E CUIDADOS MULTIDISCIPLINARES**. 2018.

DA SILVA TOSTA, Greyce Kelley Ferreira et al. **Principais intervenções de enfermagem utilizadas para melhoria das condições de vida de pessoas com esclerose lateral amiotrófica**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 1, p. 30-36, 2019.

DAMASCENO, ATYLIANA MARIA DE SOUSA; MAIA, ANICE HOLANDA NUNES. **ATENÇÃO DOMICILIAR FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)–VISÃO DA PSICOLOGIA**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 7, 2020.

DE ANDRADE, Douglas Araújo Muniz et al. **A INFLUÊNCIA DO ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA THE INFLUENCE OF MULTIDISCIPLINARY CARE IN THE QUALITY OF LIFE OF AMIOTROPHIC LATERAL SCLEROSIS**. 2019

DE OLIVEIRA, Italo Constâncio et al. **Cuidados paliativos e espiritualidade no Sistema Único de Saúde: Uma Revisão sistemática da literatura**. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 45, p. 405-419, 2019.

DE OMENA, Izabelle Cristina Acioly et al. **O cuidado de enfermagem ao portador de Esclerose Lateral Amiotrófica: uma revisão integrativa**. Enfermagem Brasil, v. 17, n. 6, p. 702-712, 2018.

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: **definições e classificação 2018-2020/ [NANDA Internacional]**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018

DOS SANTOS SOUZA, Felipe et al. **Eletroneuromiografia em esclerose lateral amiotrófica (ELA): relato de caso e revisão de literatura**. Brazilian Journal of

Development, v. 7, n. 5, p. 51528-51534, 2021.

EVANGELISTA, Gabriel Ramos Nascimento; REZENDE, Regina Maura; LIPORACI, Bruno de Paula Checchia. **CUIDADOS PALIATIVOS: APROXIMAÇÕES ACERCA DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL.** In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019. 2019.

FARIAS, Carolina Dos Santos. **O PAPEL DO NEUROTRANSMISSOR GLUTAMATO NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.** 2019.

JUNIOR, Eduardo Linden et al. **Esclerose lateral amiotrófica: artigo de atualização.** Fisioterapia em Ação-Anais eletrônicos, p. 47-62, 2016.

LIMA, Ana Cássia Ferreira et al. **O impacto biopsicossocial em enfermeiros frente ao processo De morte e morrer de pacientes terminais.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 33, 2021.

LIMA, Bruna Laís de Oliveira et al. **A enfermagem no atendimento ao paciente com esclerose lateral amiotrófica: um relato de experiência. Semana de Enfermagem (29.: 2018: Porto Alegre, RS).** Liderança sustentável e comprometida com o direito humano à saúde: desafios da Enfermagem:[anais][recurso eletrônico]. Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2018. 251 p., 2018.

MAFRA, Adriana Luiz Sartoreto; DA SILVA, Adriana; BENTO, Carina Adriele. **ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) E CUIDADOS DISPENSADOS PELO PROFISSIONAL DA SAÚDE PARA UMA BOA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO DE LITERATURA.** REVISTA FUNEC CIENTÍFICA-MULTIDISCIPLINAR-ISSN 2318-5287, v. 7, n. 9, 2018.

Manual de Cuidados Paliativos / Coord. Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. – São Paulo: Hospital SírioLibanês; Ministério da Saúde; 2020.

MELO, Ana Paula F. Dantas et al. **ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA EM UM PACIENTE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** 2017.

RIBEIRO, Ana Celsa Soares et al. **DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO ADULTO ACOMETIDO POR ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2019.

SANTOS, MIRYA REGINA DOS. **ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA BREVE ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA.** 2017.

SEVERO, Amanda Holanda et al. **Comunicação verbal prejudicada: revisão do diagnóstico em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 3063-3073, 2018.

SCHLINDWEIN-ZANINI, Rachel et al. **ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: RELATO DE CASO**. Arquivos Catarinenses de Medicina, [S.l.], v. 44, n. 1, p. 62-70, ago. 2016. ISSN 18064280. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/11/87>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SILVA, BRUNO WALAKCE PEREIRA DA et al. **ELA: DEFINIÇÃO, CAUSAS E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO**. 2017.

SILVA, Cassidy Tavares et al. A integralidade do cuidado de enfermagem ao indivíduo com esclerose lateral amiotrófica. **REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS**, v. 2, n. 1, p. 61-68, 2018b.

SILVA, Leandro Pereira et al. **Esclerose lateral amiotrófica: descrição de aspectos clínicos e funcionais de uma série de casos numa região de saúde do nordeste do Brasil**. Journal of Health & Biological Sciences, v. 6, n. 3, p. 293

VASCONCELOS, Gabriella Belém; PEREIRA, Patrícia Mora. **Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica**. Revista de Administração em Saúde, v. 18, n. 70, 2018a.

WINCK, Daniela; DALMOLIN, Ariane Letisia Garcia; HARTMANN, Katlin Aparecida. **ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira, v. 2, p. e15867-e15867, 2017. 298, 2018a.

ANEXO
ANEXO A
Relatório Antiplágio



DISCENTE: Ana Karla Picoli Oss

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 10.11.2021

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **4,54%**
 Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠️

Suspeitas confirmadas: **1,48%**
 Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠️

Texto analisado: **93,96%**
Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**
Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1
 quarta-feira, 10 de novembro de 2021 09:01

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **ANA KARLA PICOLI OSS**, n. de matrícula **26694**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 4,54%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
 Biblioteca Júlio Bordignon
 Faculdade de Educação e Meio Ambiente